

A prosódia das interrogativas absolutas na fala carioca – leitura versus fala espontânea

Vivian PAIXÃO (UFRJ)
Dinah CALLOU (UFRJ)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as chamadas interrogativas absolutas – segundo a terminologia sugerida por Font-Rotchés & Mateo-Ruiz (2011) – na fala carioca, observando as diferenças prosódicas entre as sentenças lidas de forma isolada e aquelas produzidas espontaneamente dentro do contexto de fala. Utilizou-se, para tanto, um corpus de fala lida, obtido em laboratório, e uma amostra de fala espontânea, retirada do acervo do projeto NURC-RJ. Dessa forma, este trabalho visa também a discutir a questão dos corpora no estudo da prosódia da fala espontânea.

Nesta área de pesquisa, esbarra-se frequentemente com uma dificuldade no que se refere aos corpora. Em geral, corpora de fala não controlada apresentam uma qualidade técnica de gravação muito inferior, o que dificulta e chega a impedir, em determinados casos, a análise acústica de alguns trechos. Além disso, ao lidar com um corpus de fala espontânea, o pesquisador depara-se ainda com outro problema: a dificuldade de encontrar amostras comparáveis, devido à grande variedade de atitudes e emoções que influenciam na prosódia da fala. Trabalhos como o de Moraes (2006) mostram que, mesmo entre as interrogativas globais (yes/no questions), há uma variedade de contornos melódicos. A depender do tipo de pergunta que representam (neutra, retórica, desconfiada ou confirmativa, por exemplo), sentenças estruturalmente idênticas têm entonações distintas.

No primeiro momento de elaboração deste trabalho, procurou-se determinar o padrão prosódico das interrogativas absolutas, a partir de dados coletados em laboratório, fornecidos por uma informante carioca, do sexo feminino e de nível superior completo. Foi solicitado à informante que produzisse também sentenças afirmativas, muito similares às interrogativas gravadas anteriormente. A partir daí, e utilizando os recursos da manipulação acústica, através do programa Praat, testou-se a hipótese de a prosódia ser o único fator a determinar a diferença entre uma afirmativa e uma interrogativa absoluta.

A metodologia utilizada na análise e na ressíntese dos dados foi a do Método de Análise Melódica da Fala de Cantero & Font-Rotchés (2009). Primeiramente, os enunciados foram segmentados em sílabas, de cujas vogais extraiu-se a medida da frequência fundamental (F0) – havendo uma diferença de mais de 10% na medida de F0 de uma mesma vogal (o que equivale a um semitom musical, aproximadamente), consideraram-se dois pontos na mesma sílaba. Uma vez obtidos os valores absolutos em Hertz, fez-se a standardização desses valores, isto é, mediu-se a distância tonal, em porcentagens, entre uma vogal e a vogal subsequente, para poder criar a curva melódica representada em um gráfico gerado pelo Microsoft Excel.

Nesta primeira etapa, verificou-se um padrão melódico para as interrogativas condizente com aquele descrito pela literatura: há um primeiro pico seguido de uma descida e uma inflexão final ascendente, no caso de sentenças terminadas em palavras oxítonas; ou circunflexa, quando a sentença é terminada em palavras paroxítonas ou proparoxítonas. Tanto no primeiro quanto no segundo picos, a subida representou um aumento de, em média, 30% em relação ao tom inicial da sentença.

As sentenças afirmativas gravadas pela informante foram submetidas à manipulação acústica da seguinte maneira: segmentaram-se as sentenças em sílabas da mesma forma como havia sido feito com as interrogativas, e marcou-se um ponto na curva de F0 na vogal de cada uma

das sílabas – com exceção daquelas em que havia uma diferença de mais de 10%. Em seguida, cada um dos pontos foi deslocado para o mesmo valor em Hertz da sílaba correspondente na gravação original (interrogativa). Os enunciados resintetizados foram submetidos a testes de percepção com ouvintes nativos cariocas, que reconheceram todas as sentenças como sendo, indubitavelmente, interrogativas claras da língua portuguesa. Quando indagados quanto a possíveis diferenças entre as sentenças interrogativas originais e as sintetizadas, os participantes da pesquisa disseram apenas ter achado estas últimas “menos enfáticas” ou “ditas sem muita vontade”.

Na segunda etapa da pesquisa, partiu-se para o trabalho com o corpus de fala espontânea. A primeira dificuldade se deu logo na busca por dados: as interrogativas globais são raras nos corpora obtidos através de entrevistas. Raramente, ocorrem perguntas nos diálogos entre informante e documentador (DID) ou nas elocuições formais (EF). Quando isso acontece, em geral, consistem em perguntas retóricas, muitas vezes terminadas pelo marcador “né”. Nos diálogos entre dois informantes (D2), são um pouco mais frequentes, mas ainda escassas. Além disso, por se tratar de fala espontânea, muitas vezes não se respeitam os turnos e as falas são sobrepostas, inviabilizando a análise dos enunciados.

Os resultados obtidos com os dados de fala espontânea, mesmo com todos os empecilhos que envolvem o trabalho com esse tipo de corpus, confirmam, em certa medida, aqueles da fala lida. Os gráficos de alguns enunciados não apresentam os picos tão destacados quanto nos dados de fala lida, mas ainda assim pode-se perceber uma primeira e uma segunda subida, de acordo com o esperado.

Referências

BOERSMA, P. & WEENINK, P. (1992-2008): PRAAT. Doing phonetics by computer. Institute of Phonetic Sciences, University of Amsterdam. <http://www.praat.org>.

CANTERO, F. J. & FONT-ROTCHÉS, D. “Protocolo para el análisis melódico del habla”, *Estudios de Fonética Experimental*, núm. XVIII, pp. 17-32, 2009.

FONT-ROTCHÉS, D. & MATEO-RUIZ, M. Absolute interrogatives in Spanish, a new melodic pattern. *Anais do VII Congresso Internacional da Abralín*. Curitiba, 2011.

MORAES, J. “Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese”, In Botinis, Antonis (ed.) *Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics*, Athens: University of Athens, 2006, pp. 117-120.